



Aspectos motivacionais da evasão universitária: uma análise dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Resumo: A evasão universitária é um fenômeno presente em muitos países, fatores para explicar tal fenômeno diferem de acordo com a cultura, condições financeiras, tempo, motivação, entre outros. A evasão universitária é um problema, que desperta o interesse de pesquisadores para apurar causas e consequentemente, buscar soluções para essa problemática. Em razão disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar os fatores motivacionais para a evasão de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, no período compreendido entre 2007 e 2016. Essa análise consiste em coletar e interpretar dados fornecidos pela Universidade de Brasília, com a finalidade de explicar a relevância de certos fatores para a evasão dos alunos. As variáveis utilizadas são evasão quanto ao gênero/sexo do aluno evadido, quantidade por período, formas de desligamento (onde o aluno reside, distância até a universidade) e se ingressaram pelo sistema de cotas ou universal. Diante da análise de dados, dos 839 alunos evadidos, conclui-se que a maioria dos alunos evadidos é do sexo masculino (68,4%) e 82% fazem parte dos que ingressaram na universidade pelo sistema universal. O maior percentual apresentado quanto à forma de desligamento foi 32,65%, relacionado ao aluno que não cumpriu a condição e quanto aos períodos de ingressos no curso, os que apresentam maior quantidade de alunos evadidos estão entre 2011/1 a 2014/1. Por fim, na região administrativa com maior poder aquisitivo do Distrito Federal, com uma renda mensal média domiciliar entre 15 e 27 salários mínimos, apresenta-se a maior concentração de alunos evadidos, correspondendo a 47% do total de discentes do período analisado.

Palavras-chave: EVASÃO UNIVERSITÁRIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; GRADUAÇÃO; CIÊNCIAS CONTÁBEIS; DISCENTES.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da Contabilidade



1. Introdução

O curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB) foi estruturado no ano de 1977, subordinado ao departamento de administração e apenas 15 alunos ingressavam semestralmente, por meio do vestibular. No dia 13 de março de 1991, o Departamento de Ciências Contábeis e atuariais (CCA) foi criado, implementando um currículo maior e mais completo de acordo com cada área da contabilidade.

A Universidade de Brasília é reconhecida como uma das melhores do país, e segundo dados do ENADE, por diversas vezes o curso de Ciências Contábeis da UnB esteve entre os melhores do Brasil.

Mesmo com fatores qualitativos que pontuam satisfatoriamente os cursos de graduação, a evasão universitária é um fenômeno presente em muitos países. Fatores para explicar tal fenômeno diferem de acordo com a cultura, condições financeiras, tempo, motivação, entre outros. Nassar, Neto, Catapan e Pires (2003) afirmam que a evasão universitária no Brasil apresenta um índice muito elevado, cerca de 40%. Através de estudos realizados sobre a evasão universitária, principalmente, em universidades públicas, é possível notar que não há uma preocupação presente sobre o porquê dessa porcentagem elevada e o que fazer para reduzi-la.

De acordo com o estudo de Latiesa (1992), apud SESu/MEC (1997), que abrangeu universidades europeias e norte-americanas e investigou seu desempenho numa série histórica de 1960 a 1986, os melhores rendimentos do sistema universitário são apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça e os piores resultados se verificaram nos Estados Unidos da América, Áustria, França e Espanha. Nos EUA, por exemplo, segundo a autora, as taxas de evasão estavam em torno de 50% e esta porcentagem é constante nos últimos trinta anos.

A mesma constância verifica-se na França, onde as taxas, em 1980, eram de 60 % a 70% em algumas universidades. Já na Áustria o estudo aponta para um índice de 43%, sendo que apenas 13% dos estudantes concluem seus cursos nos prazos previstos. Já o estudo realizado por Latiesa (1992), apud SESu/MEC (1997), abrangendo as instituições públicas da Argentina, identificou que no conjunto das Universidades analisadas naquele país a taxa acumulada de evasão é de 81%.

Segundo Furtado e Alves (2012), a evasão universitária é um grande problema que despertou o interesse de pesquisas para apurar causas e conseqüentemente, buscar soluções para essa problemática.

Sendo importante se buscar entender os fatores que implicam na evasão universitária, é interessante a obra de Ribeiro (2009), onde aborda a importância do contador para uma organização, a relação de trabalho dentro de uma empresa, e diz que o profissional de contabilidade não atua somente escriturando fatos contábeis. Essa é a parte técnica. A atuação diz respeito a gerir pessoas, informações, fatos e atos, tomar decisões que afetem de alguma forma a organização, esse é o maior desafio da profissão.

Diante disso, Ribeiro (2009) explica que muitas pessoas, principalmente jovens, escolhem o curso de graduação sem conhecer exatamente o que faz o profissional. Alunos que terminam o ensino médio com idade entre 16 e 18 anos não possuem total maturidade para fazer uma escolha tão importante como a carreira que irá seguir. Faltam informações por parte das escolas em diversas áreas. Muitas delas se restringem a passar informações apenas dos cursos mais concorridos no vestibular. A Ciência contábil não faz parte do currículo de alunos nas escolas, então, a não ser que o aluno tenha convívio com a contabilidade por meio de estágios ou menor aprendiz, ele não terá visto do que se trata a contabilidade.

A falta de informação sobre a carreira e conhecimento da área contábil dentro das escolas levam o estudante a pensar que se trata de outro ramo do saber. Muitos pensam que o



curso de Ciências Contábeis engloba muitas disciplinas da área de matemática, quando na realidade só tem uma disciplina dessa área na grade curricular. Ao entrar em um curso de Ciências Contábeis, o universitário se depara com disciplinas diferentes do que imaginou. Pode ser que o aluno goste ou pode ser que ele se sinta fora do contexto acadêmico. Esse sentimento de não ser o que se esperava, acaba por fazer que o aluno deixe o curso no primeiro período de ingresso.

Todo esse contexto de escolhas das profissões é explicado por diversos autores da área da psicologia e da educação, principalmente. Primi et al. (2000) diz que quando o indivíduo está diante de fazer uma escolha, tudo o que viveu e contribuiu para seu desenvolvimento dará a resposta para sua opção e nesta escolha existem dois fatores que podem ter implicações no processo de formação de uma identidade ocupacional, o fator educacional e familiar e o fator que aborda aspectos afetivos, intelectuais e sociais do indivíduo.

Segundo Primi et al. (2000), o grupo educacional e familiar está ligado às relações que foram estabelecidas nesse ambiente e contexto, influenciando no desenvolvimento da maturidade vocacional, podendo ocorrer prejuízos nessa maturidade quando não há estímulo à curiosidade e à autonomia por parte da família e dos educadores. O segundo grupo que aborda aspectos afetivos, intelectuais e sociais do indivíduo são responsáveis por fatores influenciadores na tomada de decisão de qual curso superior escolher, entre eles estão: a dependência emocional, pouca ou nenhuma motivação, problemas relacionados a se auto definir como algo na vida, imaturidade no pensamento e raciocínio, poucas informações práticas sobre a profissão que deseja seguir, ficando apenas nas informações superficiais da carreira, e um último fator é a dificuldade a novas situações, que são as mudanças do ensino médio para o superior, a maior exigência de obrigações, a transição da adolescência para a fase adulta, assim não estimulando o indivíduo a mudar, ele se mantém estável em atitudes.

Outro fator determinante na escolha do curso de graduação pode ter sido o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, aumentando o número de vagas nos cursos de nível superior que atenderem as suas requisições, ou seja, com maior número de ofertas, menor é a concorrência, facilitando o acesso ao curso. Uma das diretrizes desse programa é a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno. O curso de Ciências Contábeis da UnB aderiu ao Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), para usufruir dos benefícios do programa e alguns requisitos foram cumpridos como: a construção de readequação de infraestrutura e equipamentos necessários à realização dos objetivos do programa; compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.

Segundo a Secretaria de Comunicação da UnB, a Universidade chegou em 2012 com 8.428 vagas disponíveis para a graduação em cursos presenciais. Em 2017/1, quando ocorreu o último vestibular para ingresso na UnB, segundo informações obtidas no site do Cebbraspe (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e Promoção de Eventos), esse número reduziu para 2.105 vagas totais para cursos presenciais. Houve aumento em 24% no número de cursos de mestrado e doutorado, de 118 para 147, no mesmo período de 2007 em relação a 2012. Diante desses resultados, a Universidade de Brasília encerrou a execução do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cumprindo 99% da meta de expansão de vagas na graduação e 100% da meta cumprida na pós-graduação.

O curso de graduação em Ciências Contábeis, assim como outros, dobrou o número de vagas devido ao Reuni, proporcionando um maior interesse pelo curso, na UnB. Outro fator que implica na escolha de um curso é a concorrência de vagas no vestibular e, o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília não está entre os cursos mais concorridos,

isso pode selecionar universitários que fizeram a opção sem afinidade com o curso e a profissão.

Outro aspecto existe na UnB é a possibilidade de transferência interna, desde que cumpridos os requisitos, e isso estava possibilitando de alunos entrarem em curso menos concorrido só para migrarem para outro curso mais concorrido. Esse efeito não é bom para o aluno, para o curso e nem para a faculdade, então a UnB criou meios de dificultar a transferência para outro curso.

Tais exigências dificultam a transferência de curso, pois se exige que o aluno integralize pelo menos dois semestres do curso de origem e também tenha feito disciplinas do curso para o qual quer mudar, assim o aluno pode experimentar e decidir qual graduação cursar.

Diversas medidas têm sido tomadas com a finalidade de evitar a evasão universitária. Além dos custos governamentais, o país precisa de mão de obra qualificada e atuante para impulsionar a economia do país. O mercado de trabalho também influencia nas decisões de permanecer no curso de graduação. Os estudos sobre o assunto permitem afirmar que a evasão se apresenta sob três faces distintas (SESu/MEC, 1997):

- a) Fatores referentes a características individuais do estudante: fatores relativos à habilidade de estudo, personalidade, desencanto com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção, desinformação no momento da escolha do curso;
- b) Fatores internos às instituições: relativos a questões acadêmicas, tais como currículos desatualizados, rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas; falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente; insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática;
- c) Fatores externos às instituições: relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, conjunturas econômicas específicas, vinculados a dificuldades financeiras do estudante.

Segundo Vasconcelos e Silva (2011), os desafios da gestão universitária estão em sua complexidade organizacional em cumprir tarefas múltiplas relacionadas a ensino, pesquisa e extensão através do diálogo dos valores e da cultura nacional e universal com a sociedade na formação de profissionais qualificados. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem papel fundamental pelo seu impacto no desenvolvimento econômico e cultural da sociedade e por serem agentes propulsores e facilitadores de inovações, geração de conhecimentos e implementação dos processos de aprendizagem – estão inseridas num contexto de mudança e têm como desafio a profissionalização de seu capital humano.

Diante do exposto, a pergunta da pesquisa é: Quais as principais características, segundo dados da Universidade de Brasília, dos alunos evadidos no curso de Ciências Contábeis no período de 2007 a 2016?

O objetivo geral da pesquisa é analisar os fatores motivacionais para a evasão de discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, no período compreendido entre 2007 e 2016.

Como forma de assimilar melhor os resultados obtidos, serão analisadas quatro variáveis: a forma de desligamento, o gênero, sistema de ingresso e a cidade em que o aluno reside.

A população foco dessa pesquisa é o corpo discente do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. O tema a ser tratado é a evasão dos alunos, comparando 4 variáveis fornecidas pelos dados da UnB, com a finalidade de analisar o número de discentes evadidos e chegar a uma conclusão sobre qual variante mais afeta na saída dos alunos, possibilitando que a universidade utilize esses resultados para tentar evitar que esse número aumente, buscando a diminuição, pois são custos e investimentos que não retornam benefícios quando há evasão.



Assim, o foco amostral são os alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, durante o período primeiro semestre de 2007 ao segundo semestre de 2016, abrangendo 10 anos do curso.

Tal período foi escolhido devido à implementação do Reuni (Reestruturação e expansão das Universidades Federais) e para que se possa chegar a uma conclusão sobre como esse programa interferiu na evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

A partir dos resultados obtidos, espera-se que seja um estudo de importante acesso à administração da UnB, principalmente, para o departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. A pesquisa servirá para entender quais os maiores problemas da evasão no curso e o que pode ser feito pela gestão acadêmica para diminuir esse número de alunos evadidos.

A oportunidade de pesquisa e o estudo dos autores Furtado e Alves (2012), que apresentaram embasamentos teóricos para a realidade dessa pesquisa, que é buscar os fatores determinantes da evasão universitária, mas no contexto da Universidade de Brasília e aprofundando no curso de Ciências Contábeis, diferentemente da pesquisa desses autores, que faz uma abordagem geral de todos os cursos da universidade estudada.

Os impactos oriundos dessa pesquisa poderão trazer benefícios não só à administração, para que se conheçam seus pontos baixos e assim tentar resolvê-los, mas também para criar uma Universidade melhor, com alunos satisfeitos e motivados, bons profissionais e uma sociedade informada, bem como, para parâmetro para outras universidades brasileiras.

2. Referencial Teórico

2.1. Evasão Universitária no ensino superior

A evasão universitária tem sido um acontecimento mundial, é um fenômeno mais comum em universidades privadas. O fenômeno da evasão universitária independe de fatores sociais, econômicos e culturais do país e das instituições de ensino superior. (Alves & Furtado, 2012).

Quando um aluno evade da universidade sem concluir o curso, prejuízos são gerados. Se for uma universidade pública, são recursos do governo que foram gastos durante o período que o aluno estava no curso; já nas universidades particulares, são perdas de receitas, ou seja, a empresa deixou de faturar com aquele aluno. Ambos os casos mostram que quando o aluno não conclui um curso superior, gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (Silva Filho, Motejunas, Hipólito & Lobo, 2007).

Sobre a evasão universitária no mundo, os dados de Garner, que fundamentaram a pesquisa de Alves e Furtado (2012), mostraram que o país com menor número de alunos evadidos no mundo é o Japão, esse fato mostra uma característica da cultura japonesa, onde a educação é levada muito a sério, assim como o trabalho. Em contrapartida, dentre os países desenvolvidos, o que apresentou o maior número de alunos evadidos foi os Estados Unidos, onde apenas 50% dão continuidade aos estudos de nível superior, fato não muito bem compreendido, pois nesse país a flexibilidade na formação é grande.

Ao considerar a evasão como um comportamento motivado, à luz desses dois modelos teóricos, postula-se que sua compreensão e consequente prevenção ou redução, tornam-se possíveis se identificar as expectativas e experiências quanto ao curso, profissão e instituição, às prévias do ingresso nele, e se puder verificar as dissonâncias cognitivas experimentadas entre as expectativas e crenças iniciais e ao longo de um dado período de curso, no qual se constata desistências, trancamentos e evasão (Costa & Campos, 2000).

As instituições de ensino superior têm demonstrado pouco interesse em seu cliente, o aluno, quanto às suas perspectivas e expectativas. Em geral, os alunos escolhem um curso superior sem possuir informações necessárias ou com informações distorcidas, gerando uma



expectativa não condizente com a realidade do curso escolhido. Através dessa má escolha, o discente se decepciona com o curso e acaba não concluindo ou se conclui, o faz de maneira precária, prejudicando sua formação e o que ele apresentará na vida profissional. (Dias Sobrinho, 1996)

Em uma análise feita na UNISINOS, verificou-se que a variável ‘disciplinas canceladas’ é a variável principal para a gestão da universidade no quesito evasão dos alunos. Essa variável reflete muitas outras, como dificuldades de aprendizagem, disponibilidade de tempo para os estudos e capacidade financeira, como exemplos, e isso apresenta uma relação crescente com as chances de o aluno evadir. Na medida em que o aluno se vê reprovando em várias disciplinas do curso, maior é a possibilidade de ele deixar a universidade sem concluir o curso escolhido. (Alves & Furtado, 2012)

Segundo Dias, Theóphilo e Lopes (2005), os fatores que contribuem para a evasão universitária se dividem em internos e externos. Os fatores internos são: infraestrutura, corpo docente e assistência sócio-educacional.

Destaca-se nos fatores internos que, a má estrutura física das universidades é vista como um dos fatores que interferem na evasão universitária. Entre as características que exercem essa influência negativa no desempenho dos alunos em relação ao interesse educacional e ao rendimento, pode-se citar: qualidade dos prédios, bibliotecas e instalações, laboratórios e equipamentos de informática. E também, a má atuação dos professores influencia na evasão do discente. A parte inicial do curso é a que exerce maior impacto sobre o universitário, os docentes desses períodos iniciais deveriam se qualificar em motivar os alunos nessa fase inicial que é tão importante, interagindo alunos com professores e criando um vínculo com a Universidade. E na assistência sócio educacional são englobadas ações sociais, como projetos e ações, que aproximam o aluno da universidade e buscam fortalecer seu desempenho e desenvolvimento acadêmico. (MEC/ SESU, 1997; Bardagi, 2007; Dias, Theóphilo & Lopes, 2010).

A evasão na universidade tende a crescer, caso não haja uma maior interação com a universidade com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades e projetos são importantes, pois é uma forma de colocar o conhecimento teórico em prática. (Cunha, Tunes & Silva, 201).

O turno do curso escolhido também pode influenciar na evasão dos docentes e a grade curricular deve estar atualizada, pois se desatualizada se torna incompatível com o mercado de trabalho e não condiz com o que o profissional da área necessita para exercer bem a sua profissão. (MEC/ SESU, 1997; Veloso & Almeida, 2001).

A falta de monitorias nas matérias faz com que os alunos que enfrentam maiores dificuldades de aprendizado, e que poderiam obter ajuda de monitores, desistam das disciplinas. (MEC/ SESU, 1997).

É importante um apoio da Universidade para as pessoas de baixa renda, a Universidade de Brasília possui programas como bolsa permanência MEC, auxílio socioeconômico, moradia estudantil, alimentação estudantil, acesso à língua estrangeira, auxílio emergencial e vale livro para a graduação. Esse apoio evita a evasão universitária, pois os estudos são interrompidos por causas como insuficiência de recursos, alimentação, moradia, salas de informática com acesso à internet, biblioteca e creches. (Penin, 2004; Dantas & Araujo, 2005).

Enquanto que os fatores externos são: falhas na escolha do curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e a futura profissão, razões socioeconômicas, distância entre domicílio e universidade e problemas pessoais, destacadas como segue.

Muitos escolhem uma carreira a seguir e acabam se decepcionando por não ser o que esperava, para evitar isso é necessário que desde o ensino médio sejam dadas informações



mais precisas sobre as carreiras e seus respectivos cursos superiores. (Lisboa, 2002; Machado, 2002; Zabalza, 2002).

É certo que grande parte dos alunos que terminam o ensino médio hoje, no Brasil, o concluem em uma idade em que não se tem muita maturidade, pois é uma transição da adolescência para a fase adulta. Fazer uma escolha tão importante como a carreira e o curso pretendido não é uma tarefa fácil, algo que se torna mais difícil ainda nessa faixa etária. Pesquisas mostram alto índice de evasão universitária por conta dessa má decisão, pois geralmente são escolhas feitas com imaturidade, poucas informações e com ideias distorcidas que não condizem com a realidade. (Levenfus & Nunes, 2002; Levenfus, 2004).

Em instituições onde é possível a opção no vestibular por um segundo curso, caso a nota não dê para a primeira escolha, acaba gerando uma desmotivação no aluno que fez aquela escolha apenas para entrar na universidade ou para após o tempo estipulado pela universidade fazer uma transferência interna ou externa para o curso que era sua primeira opção. Isso tudo leva à evasão universitária, porque o aluno mesmo com a intenção de entrar em um curso para mudar para outro futuramente, acaba não conseguindo levar esse curso de segunda opção por não se sentir motivado. (MEC/ SESU, 1997).

A busca pela herança profissional diz respeito a cursos que os pais desejam que seus filhos façam, alguns pais escolhem pela profissão que exercem e querem que o filho também siga, outros escolhem a profissão que está em alta ou a que acham que dê mais dinheiro e mais status social. Porém isso acaba gerando uma evasão do aluno do curso que foi escolhido dessas maneiras, pois não foi uma escolha pessoal levando em conta o que a pessoa realmente gosta e tem afinidade, na verdade houve uma grande influência dos pais. (MEC/ SESU, 1997; Levenfus & Nunes, 2002).

Jovens ao concluírem o ensino médio sofrem uma pressão da família e de si mesmos para que entrem na universidade logo, isso leva a uma escolha errada, sem fundamentos e imatura, apenas para estar cursando uma faculdade. Para muitos que fazem a escolha de um curso dessa forma acarretará na evasão do curso ou a dificuldade para concluir o curso. (MEC/ SESU, 1997; Levenfus & Nunes, 2002).

Cursos que possuem uma baixa concorrência no vestibular tende a atrair aqueles que não querem estudar muito para entrar em um curso de graduação, essa baixa demanda por um curso é devido à baixa remuneração no mercado de trabalho. Escolher o curso levando em conta apenas a baixa concorrência pode levar o aluno ao descontentamento com o curso e a profissão, levando à evasão. (MEC/ SESU, 1997).

A educação básica do ensino brasileiro é precária e alunos que não tiveram a oportunidade de estudar em escolas boas, enfrentam a educação de má qualidade que o governo oferece. Diante disso é visto na universidade alunos que enfrentam muitas dificuldades na graduação, pois são reflexos da educação básica, não gostam de estudar, pesquisar, se expressar, pois não foi adquirido esse hábito na educação anterior, sendo grande a dificuldade do docente, ele tende a evadir. (MEC/ SESU, 1997; Moran, 2007).

Quando o aluno começa a reprovar mais de uma vez na mesma disciplina ele se sente desestimulado com o curso, tendo grandes chances de abandonar o curso superior. (Braga, Pinto & Cardeal, 1997).

Nos primeiros anos de faculdade o índice de desistência do curso é muito maior, pois o aluno possui um vínculo frágil com a instituição ainda. No mundo todo é comum a taxa de evasão ser de duas a três vezes maiores que nos anos seguintes. (Tabak, 2002; Silva Filho et al., 2007)

O índice de evasão é mais alto em cursos menos concorridos, pois o aluno se sente desmotivado quanto as perspectivas do mercado de trabalho e acaba mudando para um curso que possui um mercado de trabalho mais atrativo e com mais oportunidades. (MEC/ SESU, 1997).



Com as escolhas precipitadas que o aluno faz sem muita fundamentação e maturidade, ao decorrer dos anos a pessoa vai consolidando melhor seus ideais e expandindo seu horizonte, optando por fazer outro curso. (MEC/ SESU, 1997).

Segundo dados oficiais do MEC/INEP (2009), as instituições de ensino superior consideram como principal causa da evasão de seus alunos a dificuldade que esses enfrentam ao tentarem conciliar os estudos na faculdade e sua vida no trabalho, optando pelo seu sustento, o trabalho, e deixando o curso superior.

Muitos alunos mudam de cidade para fazer uma faculdade, seja por buscarem mais qualidade de ensino ou por não possuir instituições em sua cidade com o curso que deseja cursar. Mudar de cidade acarreta em diversos custos e despesas que nem todos conseguem custear, seja o próprio estudante ou seus pais/ responsáveis. Quando a universidade não possui um programa de moradia estudantil, a evasão por esse motivo é mais propensa a ocorrer. (Kafuri & Ramon, 1985).

Alguns universitários residem muito longe da universidade, tendo que pegar vários ônibus e metrô para chegar, isso leva muito tempo de deslocamento na ida e volta. Uma pessoa que tem uma rotina de trabalhar o dia todo, ir para a faculdade a noite e passar horas no trânsito se sente muito cansada para se dedicar aos estudos e acaba desistindo do curso. (Kafuri & Ramon, 1985).

No decorrer da vida pode ser que o aluno tenha que mudar de cidade seja por motivos profissionais ou pessoais, isso gera a evasão desse aluno na universidade em que estava cursando graduação. (Spinola, 2003).

O aluno pode estar cursando graduação e acontecer sem planejamento uma gravidez, casamento ou nascimento de filhos, isso exige dedicação e grande responsabilidade. O aluno se vê com muitas obrigações como casa, trabalho, filhos, relacionamentos, atrapalhando em seu desempenho no curso de graduação. (Tabak, 2002).

Diante de doenças graves que requerem muito tempo, investimentos altos, disposição para o tratamento, o universitário acaba desistindo do curso por não conseguir ir às aulas, entender o conteúdo e se dedicar aos estudos. Também ocorre evasão pela morte do aluno. (Kafuri & Ramon, 1985).

2.2 Desligamento na UnB

As formas do aluno se desligar na Universidade de Brasília são:

a) Por abandono de curso: forma de exclusão do cadastro discente da UnB aplicada ao aluno que, durante um período letivo, não tenha efetivado matrícula em disciplinas, ou que, embora matriculado, tenha sido reprovado com SR em todas as disciplinas. (UnB/DEG/DAIA/CSOU, Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão n.41/2004);

b) Jubilamento: forma de exclusão do cadastro discente da UnB aplicada ao aluno que esgotou o tempo máximo de permanência previsto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para conclusão do curso. (UnB/DEG/DAIA/CSOU, Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão n.41/2004);

c) Não cumprir condição: forma de exclusão do cadastro discente da UnB aplicada ao aluno que, tendo sido anteriormente identificado como provável desligado por rendimento acadêmico ou por tempo de permanência, não tenha cumprido, no decorrer do (s) período (s) fixado (s), a condição que lhe foi imposta pelos órgãos colegiados. (UnB/DEG/DAIA/CSOU, Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão n.41/2004);

d) Voluntariamente: forma de exclusão do cadastro discente da UnB aplicada ao aluno que, por iniciativa própria, tenha desistido de seu vínculo com a Universidade em determinado curso. (UnB/DEG/DAIA/CSOU, Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão n.41/2004);

- e) Desligamento por força de convênio: o aluno é transferido de maneira obrigatória ou facultativa. (Bareicha, 1997);
- f) Anulação de registro: o aluno deixa de apresentar as documentações necessárias no prazo estabelecido, impedindo sua próxima matrícula. (Bareicha, 1997); e,
- g) Transferência: forma de exclusão do cadastro discente da UnB aplicada ao aluno que, por iniciativa própria, mediante solicitação formal e apresentação de declaração de reserva de vaga, tenha assegurada a sua admissão por transferência facultativa ou obrigatória em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para continuação de estudos ou mude de curso. (UnB/DEG/DAIA/CSOU, Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão n.41/2004)

3. Metodologia

A metodologia aplicada a essa pesquisa foi pela coleta de dados fornecidos pela Universidade de Brasília, após solicitação feita pelos autores desta pesquisa, via sistema interno da UnB. Após alguns dias, o SAA/UnB enviou os dados via e-mail para os autores. Foi feita uma análise do quantitativo de alunos evadidos no período de 2007 a 2016 e aplicado em percentual o quanto cada variável influenciou no total de alunos evadidos no período analisado.

3.1 Perfil de amostra

Nos dados analisados, consta uma população de 839 alunos evadidos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de ambos os turnos, diurno e noturno, entre o primeiro semestre de 2007 e o segundo semestre de 2016.

Desses 839 alunos, todos foram analisados, pois trata-se de discentes que se encaixaram em alguma modalidade de desligamento dentro das definições da UnB. Alunos que saíram da universidade por motivo de formatura não entraram nessa análise, pois o objetivo da pesquisa é analisar alunos evadidos pelas outras formas de desligamento: abandono, voluntariamente, transferência, anulação de registro, por força de convênio, por não cumprir condição e jubramento.

Os dados que embasaram a pesquisa são elaborados pela Universidade de Brasília, através do seu banco de dados dos alunos de todos os cursos oferecidos. Dessa forma, essa pesquisa se caracteriza como o estudo de uma população, onde foram analisados todos os alunos evadidos no curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília no período entre 2007 e 2016.

3.2 Tratamento e coleta de dados

As variáveis utilizadas na pesquisa foram: gênero/sexo do discente, feminino e masculino; período de ingresso na UnB, 2007/1 a 2016/2; cota de ingresso, se cotista ou universal; forma de saída do aluno: abandono, desligamento voluntário, não cumpriu condição, jubramento, por força de convênio, anulação de registro, transferência, reprovado três vezes na mesma disciplina obrigatória ou novo vestibular.

Todas essas variáveis foram analisadas quanto ao número de discentes que se enquadram em cada uma delas, segundo dados do SAA, através da análise das figuras foram elaboradas para mostrar o percentual de cada variante em relação ao total de alunos evadidos de 2007 a 2016. Por fim, diante das análises foi possível identificar qual o perfil mais presente dos alunos evadidos no período da amostra.

4. Análises e Resultados

O número total dos alunos evadidos no período do primeiro semestre do ano de 2007 (1/2007) ao segundo semestre do ano de 2016 (2/2016) foi de 839 alunos, desligados ou por

abandono ou por não cumprir condição imposta pela Universidade. A análise foi feita através de dados fornecidos pelo SAA/UnB, onde foi disponibilizado dados em uma planilha excel contendo informações dos alunos evadidos no período de 2007/1 a 2016/2, as variáveis fornecidas por aluno foram: gênero/sexo, período de ingresso, motivo de desligamento e cidade/ bairro do estudante evadido.

4.1. Análise documental

Como primeira análise foi elaborada a Tabela 1, com a porcentagem dos alunos evadidos quanto ao gênero: feminino ou masculino. É possível observar que a maioria dos alunos evadidos no período de 2007/1 a 2016/2, é do sexo masculino, com 68,4% da população analisada. De acordo com a pesquisa de Alves e Furtado (2012) sobre a evasão universitária na Unisinos, também foi constatado que a maioria dos alunos evadidos são do sexo masculino, tal fato pode ocorrer devido ao número de alunos do sexo masculino ser maior que do sexo feminino no curso de Ciências Contábeis, então o resultado obtido no curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília está dentro dos padrões encontrados em outras pesquisas.

Tabela 1 Gênero dos alunos evadidos.

| GÊNERO | % | QUANTIDADE |
|-----------|--------|------------|
| MASCULINO | 68,4% | 578 |
| FEMININO | 31,59% | 267 |
| TOTAL | 100% | 845 |

Essa pesquisa corresponde a um período de análise de 10 anos no curso, que compreende o período de 2007/1 a 2016/2, então a Figura 1 mostra o percentual e a quantidade de alunos evadidos por período. É possível notar que o período que teve um maior número de alunos evadidos foi o de 2014/1, com 66 (7,86%) alunos evadidos, em seguida foi 2011/2 com 63 (7,15%) alunos.

Esse resultado é difícil de ser comparado a outros cursos, até mesmo dentro da mesma universidade, pois pode estar ligado a fatores internos à universidade como mudanças no corpo docente e poucos professores no departamento em dado período. E fatores internos sempre estão presentes e são indiferentes quanto ao período, pois a evasão por problemas pessoais, afinidade com o curso também independem do período.

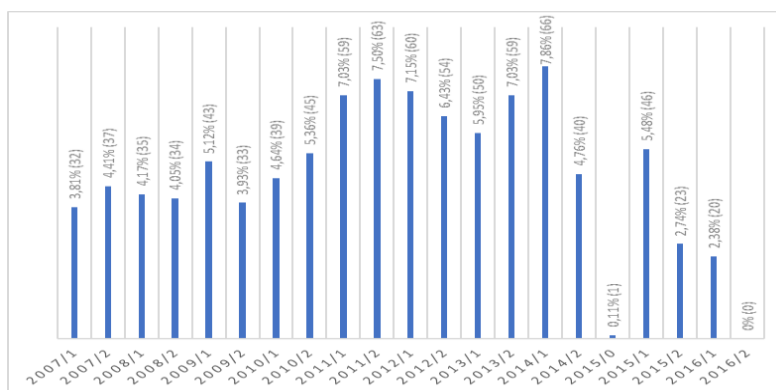


Figura 1 Alunos evadidos por período

Em seguida percebe-se que o período de 2011/1, 2012/1 e 2013/2 possuem resultados parecidos, em 2011/1 o número de alunos evadidos foi de 59 alunos, igual ao período de 2013/2. Em 2012/1 foram 60 alunos evadidos.

Na faixa de 40 a 50 alunos evadidos por período, tem 2009/1 com 43 alunos; 2010/2 com 45 alunos; 2014/2 com 40 alunos; 2015/1 com 46 alunos; nos anos de 2007/1 a 2008/2 os números de alunos evadidos também foram parecidos: 2007/1 com 32 alunos; 2007/2 com 37

alunos; 2008/1 com 35 alunos e 2008/2 com 34 alunos. Continuando nessa faixa de 30 a 40 alunos, os períodos 2009/2 e 2010/1 apresentaram respectivamente, 33 e 39 alunos evadidos.

É interessante observar que os três últimos períodos foram os que apresentaram o menor número de alunos evadidos, em 2015/2 foram 23 alunos, em 2016/1 foram 20 alunos, em 2016/2 não houve nenhum aluno evadido, representando um sucesso e podendo futuramente ser estudado em outras pesquisas o porquê não houve evasão nesse período. O período de 2015/0 é peculiar, pois se refere a um período de curso de verão na Universidade de Brasília, onde não há vestibular para entrar em períodos assim, porém teve 1 aluno desligado por força de convênio.

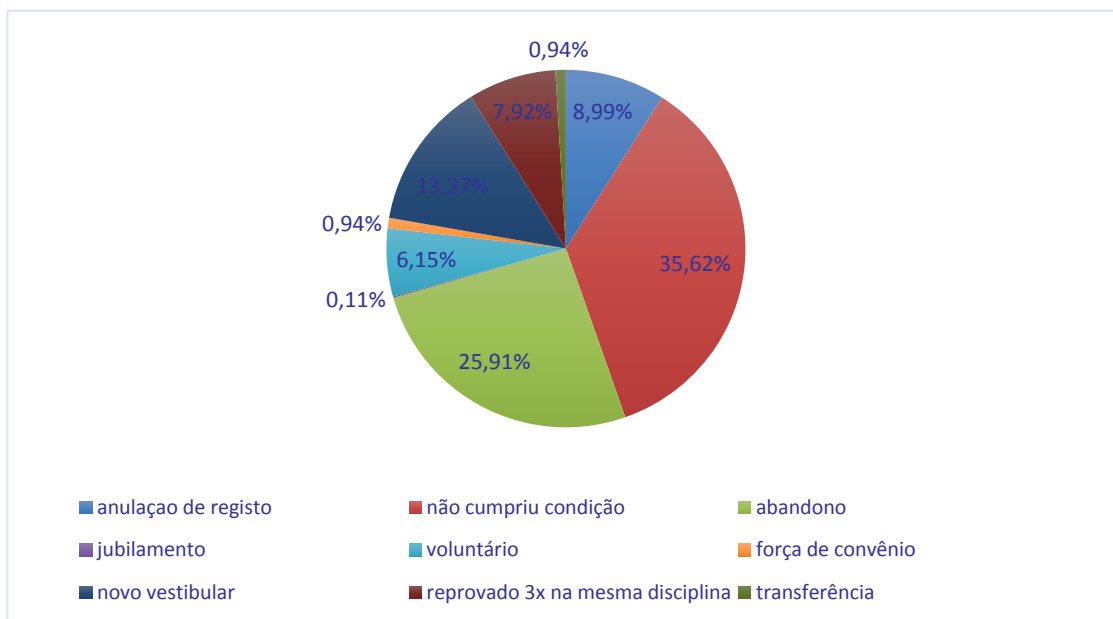


Figura 2 Formas de desligamento

Na Figura 2, percebe-se que do total de 845 alunos evadidos no período de 2007/1 a 2017/1, a maior parcela desses alunos se refere aos que não cumpriram a condição imposta pela universidade (35,62%), que em quantidade equivale a 301 alunos.

O segundo maior percentual foi de 25,91%, que são alunos evadidos por abandono do curso de Ciências Contábeis, em quantidade equivale a 219 alunos. Essas duas formas de desligamento foram as mais representativas, com um maior número de alunos.

Os alunos que evadiram do curso por fazer um novo vestibular representam 13,37%, 113 alunos da população analisada. A forma de desligamento, anulação de registro, representa 8,99% do total de alunos evadidos nesse período, 76 alunos.

O discente que reprova 3 vezes na mesma disciplina é desligado da universidade, e segundo a Figura 2 essa forma de desligamento foi de 7,92%, 67 alunos evadidos. Quanto à transferência e força de convênio, ambas apresentaram o mesmo percentual de alunos evadidos, 8 alunos, 0,94%.

A forma de desligamento menos presente nessa análise foi o jubramento, apenas 1 aluno em 10 anos, tendo pouca representatividade na Figura 2, apenas 0,11% do total. Ou seja, grande parte dos alunos que evadem do curso é por não cumprir normas da universidade e não por vontade própria.

Na Figura 3 foi feita uma análise quanto à forma de ingresso dos alunos evadidos, nota-se que 149 dos 845 alunos evadidos no período de 2007/1 a 2016/2 ingressaram na Universidade de Brasília pelo sistema de cotas, o que em percentual equivale a 17,75% da

população analisada. Os discentes que ingressaram pelo sistema universal e evadiram correspondem a 690, em relação ao total representa 82,15%.

Segundo o estudo evasão na educação superior: alunos cotistas e não cotistas na Universidade de Brasília (Velloso e Cardoso, 2005), a UnB adota um sistema de cotas em seus vestibulares, e foi possível em sua análise nos anos de 2004 e 2005 concluir que alunos cotistas da instituição se evadem menos que não-cotistas, contrariando previsões dos críticos da reserva de vagas.

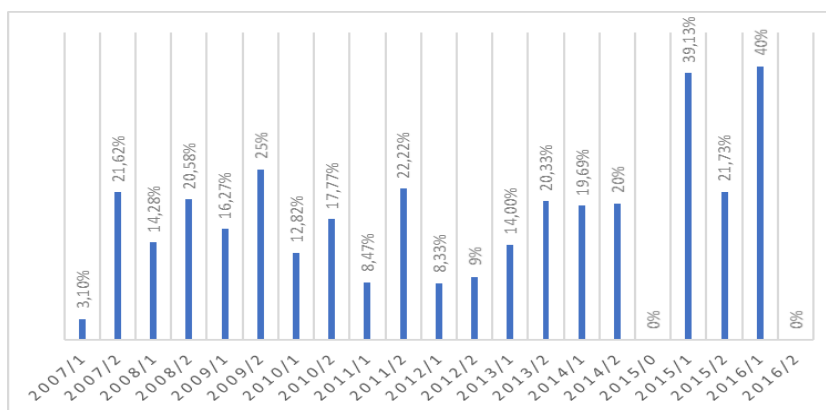


Figura 3 Percentual de alunos cotistas evadidos por período

Devido a oferta de vagas para cotistas ser menor que pelo sistema universal, há que se considerar que o número de inscritos também é menor, então o número de alunos evadidos por cotas é 64,26%, menor que os alunos que ingressaram pelo sistema universal, esses valores podem ser observados na Figura 4. O estudo de Velloso e Cardoso (2005) apresentou em 3 anos analisados, uma média de 11,13% de alunos cotistas evadidos, já a média da presente pesquisa foi 18,46% em 21 períodos, feita a média de apenas três períodos a média de 2007/2 a 2008/2 seria de 18,82%.

Assim é possível concluir que em relação à Universidade de Brasília de forma geral, o curso de Ciências Contábeis está tendo um percentual maior de alunos cotistas evadidos, o que não é satisfatório, pois o propósito das cotas é oferecer oportunidades de uma formação para pessoas que se encontram em situações de desigualdade.

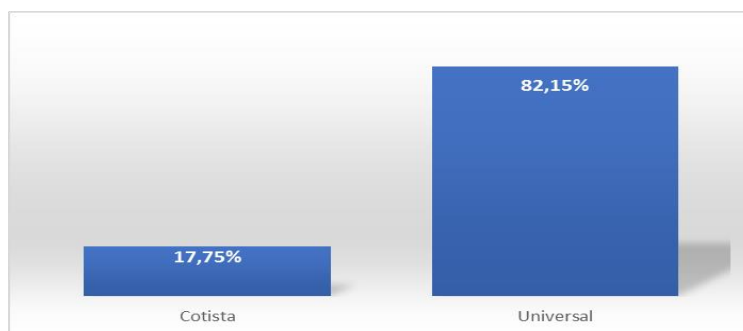


Figura 4 Número de alunos evadidos quanto à forma de ingresso

Segundo a Secretaria de Turismo do DF no ano de 2015/2016, o Distrito Federal é composto por 31 Regiões Administrativas, que abrigam cerca de 2,999 milhões de habitantes. Essas regiões administrativas são: Brasília, Gama, Taguatinga, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Cruzeiro, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho fundo I e II, Lago Norte, Candangolândia, Águas Claras, Sudoeste/Octogonal, Varjão, Park Way, SCIA/Estrutural,

Sobradinho II, Jardim Botânico, Itapoã, SIA, Vicente Pires, Fercal e Lago Paranoá. Cada uma dessas regiões se divide ainda em bairros dentro da sua área.

Através de dados fornecidos pela Universidade de Brasília para compor esta pesquisa, foi feita uma divisão por região administrativa em função da renda média domiciliar e agrupadas em 4 regiões (A, B, C, D). A região A corresponde às regiões (Plano Piloto, Lago Sul, Sudoeste/Octogonal, Lago Norte e Park Way); a região B corresponde às regiões (Taguatinga, Águas Claras, Guará, Cruzeiro, Sobradinho e Vicente Pires); a região C corresponde às regiões (Riacho Fundo, Gama, Núcleo Bandeirante e Candangolândia); e a região D corresponde às regiões (Ceilândia, Samambaia, Santa Maria, Paranoá, São Sebastião, Recanto das Emas e Brazlândia). Nessa análise foram retirados alunos que não informaram endereço (80 alunos) e alunos que moram em outro estado (20).

O número detalhado de alunos evadidos por localidade na região A são: Plano piloto (219), Lago Sul (47), Sudoeste/Octogonal (37), Lago Norte (20), Park Way (12). Na região B: Taguatinga (75), Águas Claras (67), Guará (65), Cruzeiro (28), Sobradinho (14) e Vicente Pires (7). Na região C: Riacho Fundo (14), Gama (13), Núcleo Bandeirante (8) e Candangolândia (3). Na região D: Ceilândia (35), Samambaia (18), Santa Maria (17), Paranoá (7), São Sebastião (6), Recanto das Emas (6) e Brazlândia (1).

Para uma análise quanto à distância, é importante dizer que o campus da UnB que oferece o curso de Ciências Contábeis está situado na região A, da Tabela 2.

Diante da análise da Tabela 2, é possível notar que o fator distância entre domicílio e universidade não é relevante para a evasão do aluno, isso quer dizer que fatores pessoais e/ou fatores internos à universidade, como estrutura e corpo docente ou fatores pessoais e externos à universidade poderiam ser influenciadores dessa evasão.

Tabela 2 - Número de alunos evadidos em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília por região.

| Região | Número de alunos evadidos | Renda média domiciliar |
|--------|---------------------------|--------------------------------|
| A | 335 | 14,83 a 27,53 salários mínimos |
| B | 256 | 7,20 a 10,93 salários mínimos |
| C | 31 | 5,68 a 6,58 salários mínimos |
| D | 90 | 2,50 a 4,40 salários mínimos |

A renda mensal média domiciliar por região administrativa do Distrito Federal, constante na Tabela 2, foi coletada segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2015/2016).

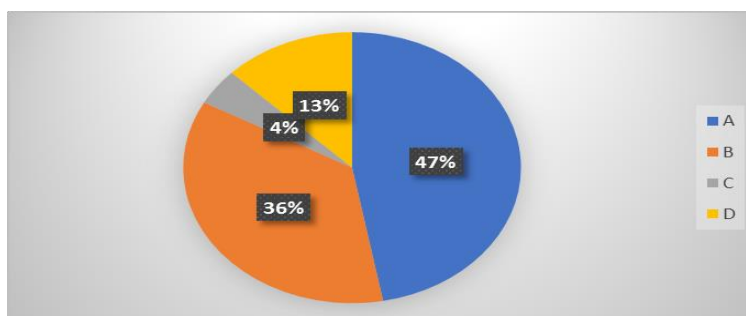


Figura 5: Percentual de alunos evadidos por região administrativa do DF em função da renda média domiciliar.

Conforme Figura 5, a região A possui uma maior renda média domiciliar (14,83 a 27,53 salários mínimos) e foi a que apresentou o maior número de alunos evadidos, 335 (47%) alunos. A região B, com renda domiciliar média de 7,20 a 10,93 salários mínimos, apresentou 256 (36%) alunos evadidos. A região C com renda média domiciliar de 5,68 a 6,58 salários mínimos teve 31 (13%) alunos que evadiram. Por fim, a região D, que é composta de

Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

regiões com renda domiciliar média menores (2,50 a 4,40 salários mínimos) teve 90 (4%) alunos evadidos.

Na Figura 5, é apresentada esses números em percentuais, após retirada de alunos que não informaram endereço domiciliar e alunos que não residem no DF. A região A corresponde a 47% do total de alunos evadidos, representando praticamente metade dos alunos, um número muito alto para uma região com alto poder aquisitivo. A região B com 36%, onde os alunos que residem nesse local possuem uma renda média domiciliar média.

As regiões C e D, respectivamente 4% e 13%, são um percentual bem menor em relação as regiões A e B, e possuem renda média domiciliar bem menor se comparada à essas.

Segundo dados obtidos por meio do site do Cebraspe, foi possível demonstrar na Figura 6 a relação de vagas oferecidas em cada vestibular de 2007/1 a 2016/2.

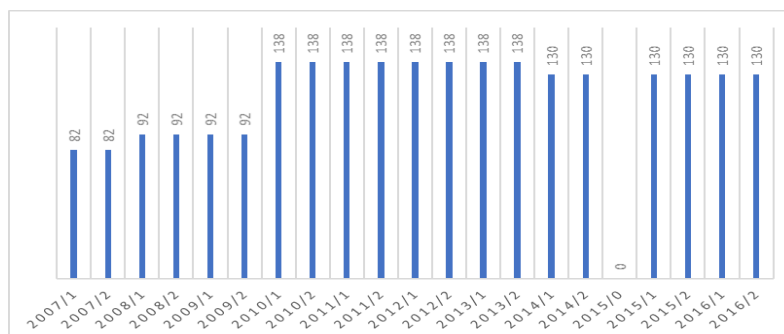


Figura 6: Número de vagas oferecidas no vestibular por período

Fonte: dados do Cebraspe.

Através da Figura 6 é possível calcular o número de ingressantes via vestibular no período de 2007/1 a 2016/2 no curso de Ciências Contábeis da UnB, representando um número total de ingressos de 2.416 alunos.

Na Figura 7 está representada o número total de alunos evadidos em relação aos ingressos no curso de Ciências Contábeis no período estudado.

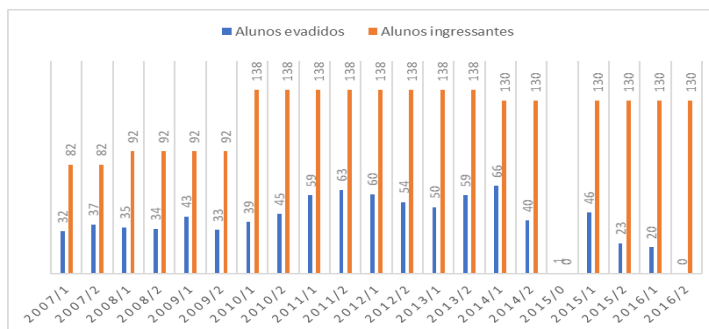


Figura 7: Relação entre o número de alunos evadidos e ingressos

É possível observar que não há uma relação muito próxima quanto à quantidade de alunos evadidos por período *versus* alunos ingressantes. É algo que varia muito. Em percentual, essa relação é representada na Figura 8.

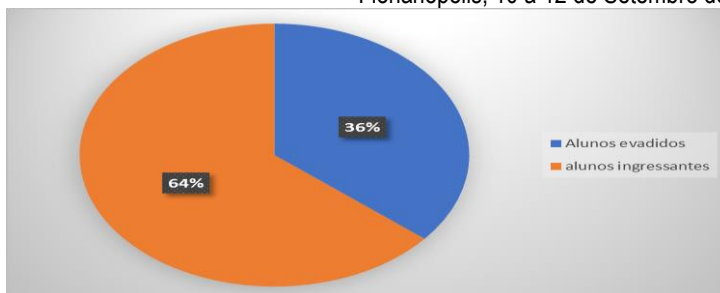


Figura 8: Percentual de alunos evadidos em relação aos ingressantes

É possível observar que, no total, o percentual de alunos evadidos, correspondente a 36%, é menor que o de alunos ingressantes, 64%, nesse período analisado.

Segundo uma análise realizada pelo Decanato de Ensino de Graduação da UnB (2016), há um apontamento de que o número de universitários formados pela instituição é menor do que o número de alunos que abandonam os cursos. Entre os anos de 2013 e 2014, mais de 6.000 pessoas desistiram de seguir no curso matriculado. O número corresponde a 16,9% do total de alunos. No mesmo período, apenas 4.022 universitários se formaram.

Se em média o percentual de evasão da UnB em 2013 e 2014 foi de 16,9 %, é possível fazer uma comparação com o curso de Ciências Contábeis em relação ao mesmo ano. O percentual de evadidos em 2013 e 2014 representam 40% dos alunos ingressantes, ou seja, um número bem maior se comparado ao mesmo período na Universidade como um todo. Porém, ao se considerar o total de alunos por curso, além dos ingressos por período, haverá também os que atrasaram para se formar, os que vieram de outra instituição por transferência, os que mudaram de curso dentro da UnB, então o total de alunos do curso nesse período não foi considerado por falta de informativos quanto a esse número, então foi considerado apenas o número de ingressantes para compor esse total. Já se a análise dos alunos que evadiram em Ciências Contábeis em 2013 e 2014 comparado ao número total de alunos da universidade, será obtido um percentual de 0,6%.

Alves e Furtado (2012, apud Nassar et al.,2003) diz que a média da evasão universitária no Brasil é de 40%, um número bem elevado, comprovando o alto número de alunos evadidos em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília também.

5. Conclusão

Diante da análise de dados dos 839 alunos evadidos no curso de Ciências Contábeis no período de 2007/1 a 2016/2, concluiu-se que mais da metade dos alunos evadidos são do sexo masculino (68,4%) e 82% fazem parte dos que ingressaram na universidade pelo sistema universal. O maior percentual apresentado quanto a forma de desligamento foi 32,65% e diz respeito ao aluno que não cumpriu a condição e quanto aos períodos os que apresentam maior quantidade de alunos evadidos estão entre 2011/1 a 2014/1.

Como a forma de desligamento mais presente entre os alunos é não cumprir condição. Isso diz respeito a não cumprir a condição de ser aprovado no número mínimo de créditos estabelecido pelo curso em cada um de dois períodos letivos subsequentes, no curso de Ciências Contábeis o número mínimo de créditos por semestre são 14 créditos.

Fatores como dificuldades de aprendizagem, corpo docente e falta de monitorias podem ser fatores ligados a esses resultados. Dois desses fatores citados são internos, assim podendo ser melhorados pela gestão da universidade e coordenação do curso, através de incentivos de inserção de monitoria em todas as disciplinas do curso, pois as dificuldades são individuais, caso não seja possível ter monitores em todas as disciplinas, que tenha pelo menos nas que apresentam maior número de reprovações. O Corpo docente também poderia melhorar quanto à didática e interação com os alunos, pois por mais que tenham um grande



conhecimento teórico e prático, nem todos transmitem isso da melhor maneira, desestimulando os alunos quanto ao curso, causando repetência nas disciplinas e futura evasão por esse motivo.

Quanto à distância entre domicílio e universidade, após análises, o resultado apurado foi que cerca de 47% dos discentes evadidos residem próximo à universidade, então o fator distância entre domicílio e universidade não é relevante para a evasão dos alunos, pois quase metade dos alunos evadidos residem próximos ao campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília.

Então, percebe-se que os fatores internos à Universidade como Corpo Docente e monitorias são relevantes, e fatores internos como descontentamento com o curso são refletidos devido aos fatores internos citados.

Como sugestões para futuros trabalhos acadêmicos, espera-se que sejam analisados a evasão de períodos futuros no Curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília e também em outras universidades públicas, a fim de estabelecer uma comparação entre elas.

Por fim, com os resultados demonstrados espera-se que o departamento do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília se baseie nesses dados para futuras implementações de programas juntamente com os alunos e professores, permitindo uma interação maior entre discente e docente desde o início do curso.

Palestras e estudos sobre a evasão universitária em Ciências Contábeis, mercado futuro de trabalho, questionários aplicados aos alunos e informações mais aprofundadas sobre as disciplinas do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília são fundamentais para entender o que leva a evasão e como controlá-la, assim permitindo que possam ser implementadas políticas públicas para a diminuição desses números. Construindo um curso mais consolidado e uma profissão mais reconhecida e valorizada.

Referências

- ALVES, Tiago Wickstrom & ALVES, Vanessa Viégas. (2009) **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS**. Disponível em <http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sessoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20o%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf>
- BARDAGI, M. P. (2007). **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10762>>
- BAREICHA, Paulo Sergio. (1997). **Representação social e avaliações do curso de pedagogia da UnB: os motivos, os valores e os interesses dos alunos**. Linhas Críticas, v. 3, n. 3-4, p. 69-94.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. (1997). **Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG**. Química Nova. São Paulo. v. 20 nº. 4. jul./ago.
- BIAZUS, Cleber Augusto. (2004). **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo nos cursos de Ciências Contábeis**.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, Roberto Ribeiro da. (2001). **Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília**. Química Nova. São Paulo. v. 24 nº. 2 mar./abr.
- DANTAS, A. O.; ARAUJO, J.O. (2005). **A Questão do Financiamento da Assistência Estudantil nos Trâmites da Reforma Universitária do Governo Lula**. In: ARAUJO, J. O.; CORREIA, M. V. C. (org.). Reforma Universitária. Maceió: EDUFAL, p. 137 - 154.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

- DIAS, Ellen CM, Carlos R. THEÓPHILO, Maria AS LOPES. (2010). **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG.** *Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade.* v. 7.
- GIL, Antonio Carlos. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas.
- KAFURI, R.; RAMON, S. P. (1985). **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes.** Goiânia: UFMG.
- LEVENFUS, R. S. Prefácio. (2004). In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org.). **Orientação Vocacional.** São Paulo: Vetor, p. 17-21.
- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. (2002). **Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional.** In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional.** Porto Alegre: Artmed, p.61 - 78.
- LISBOA, M. D.(2002). **Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário.** In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.).
- MEC/SESU. (1997). **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC.
- MORAN, J. M. (2007). **A Educação que Desejamos.** Campinas: Papirus, 2007.
- NASSAR, Silvia M; NETO, Eugênio R; CATAPAN, Araci H; PIRES, Maria M. S. (2004). **Inteligência Computacional aplicada a Gestão Universitária: Evasão Discente.** In: IV Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis. Anais eletrônicos do IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis: Universidade Federal de 129 Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol. 10 - Nº 2 - jul/dez 2012 Santa Catarina.
- PENIN, S. T. S. (2004). A USP e a Ampliação do Acesso à Universidade Pública. In: PEIXOTO, M. C. L. (org.). **Universidade e Democracia: experiências e alternativas para ampliação do Acesso à Universidade Pública Brasileira.** Belo Horizonte: UFMG. p.115 - 138.
- PAREDES, Alberto Sanchés. (1994). **A evasão do terceiro grau em Curitiba.** Disponível em < <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>>
- PEREIRA, J. T. V. (1995). **Uma contribuição para o entendimento da evasão: Um estudo de caso.** São Paulo: UNICAMP.
- SAUBERLICH, Karen Cristina Honório Cardoso. (2012) **Fatores que produzem evasão acadêmica no curso de Ciências Contábeis da Unemat de Tangará da serra/MT.** Revista Unemat de Contabilidade, ed 1, n.2, Jul-dez. Disponível em: <<https://sites.google.com/a/unemat.br/ruc/edicoes/v-1-n-2-jul-dez-2012>>
- SILVA Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). **A evasão no ensino superior brasileiro.** *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641-659.
- SPINOLA, M. C. P. (2003). Vestibular. **UFMG Diversa.** ano 1, n 3.
- VELOSO, Tereza Christina M. A. & ALMEIDA, Edson Pacheco de. (2002). **A Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão.** Disponível em < <http://www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564>>
- VERGARA, Sylvia Constant. (1997). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas.
- TABAK, F.(2002). **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino.** Rio de Janeiro: Garamond.
- ZABALZA, M. A. (2002). **La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas.** Madrid: Narcea.